

POSSIBILIDADES E LIMITES: DIALOGANDO SOBRE USO DO LIVRO DIDÁTICO COM PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Suzanna Neves Ferreira¹

Resumo: A temática abordada neste trabalho é uma reflexão sobre o livro didático, objeto este que está presente na maior parte da realidade das escolas públicas brasileiras, e a maioria de nós o manuseia sem estar se atentando para a trajetória histórica, ideológica e política que o circunda. A pesquisa apresentada é relevante pela contemporaneidade do tema. Compreendemos a importância e a necessidade de se manter um diálogo sobre o uso e a qualidade do livro didático. Só por meio da reflexão poderemos compreender a função que os livros didáticos desempenham nas escolas e as formas de trabalhar com ele como um instrumento auxiliador de aprendizagem para os alunos. Apontamos alguns questionamentos: o livro didático é o instrumento mais usado em sala de aula? O professor utiliza o livro didático por quanto tempo em suas aulas? Além do livro didático o professor utiliza outras metodologias de ensino? O caminho percorrido nesta pesquisa se iniciou com levantamentos bibliográficos dos livros escritos por Bittencourt (1996), Soares (1996) e Lajolo (1996); entre outros autores. Optamos por desenvolver uma pesquisa exploratória, com levantamento bibliográfico e aplicação de questionário para coleta de dados. De acordo com os dados coletados, percebemos que o livro didático é considerado pelos professores pesquisados um aliado na transmissão dos conhecimentos escolares e algumas vezes o único suporte que o professor dispõe, ainda foi possível constatar que a formação docente atua diretamente nestas questões, como o professor concebe o livro didático em sua sala de aula, o tempo que determina para a sua utilização nas aulas. Entendemos que essa reflexão não se esgota nesse trabalho, que ao contrário, deve propor outras reflexões que possam levar a novos conhecimentos sobre o livro didático e seu uso na sala de aula.

Palavras-chave: Livro didático; Políticas; Formação Docente.

1 Justificativa

Um olhar sobre o livro didático no Brasil aponta para a história do ensino no nosso país, as práticas escolares e as mudanças nos conteúdos, mudanças que são explicadas pelas transformações econômicas, políticas e sociais. Essa pesquisa que desenvolvemos teve como objetivo primordial analisar as concepções dos professores para com o livro didático e verificar como são utilizados os livros didáticos em sala de aula. Para isso, foram aplicados questionários para coleta de dados em seis escolas do ensino fundamental da rede pública de Jataí, estado de Goiás.

Na posição de professores em formação falar sobre livro didático é um assunto atual presente nos debates e fruto de inquietações docentes. No exercício da docência professores e professoras necessitam refletir sobre as dimensões do livro didático, só por meio da reflexão permite-nos levantar questionamentos quanto aos conteúdos e objetivos pretendidos nas páginas dos livros didáticos. A formação docente tem um peso

¹ Acadêmica de Pedagogia. Universidade Federal de Goiás, UFG, Regional Jataí, Goiás. E-mail: suzanna.pedagogia@gmail.com

ímpar na contribuição destas questões, o professor só será capaz de efetuar uma leitura crítica ainda que brevemente do conteúdo apresentado no livro didático se conhecer os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), pois é nele que as editoras e autores se baseiam para a elaboração e para seleção dos conteúdos que serão transmitidos no livro didático.

No processo da nossa formação acadêmica em um trabalho realizado na disciplina de Metodologia e Fundamentos de Ciências Humanas tivemos a oportunidade e o prazer de conhecer, folhear e analisar um livro didático com o olhar crítico. O trabalho constituía-se em analisarmos o livro de acordo com as exigências dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de História e Geografia. Alguns conteúdos apresentados no livro iam além do esperado propondo atividades criativas deixando o mecânico de lado levando o aluno a pesquisar, aguçando sua curiosidade, já em outras atividades o livro didático não cumpriam com o esperado pelo PCN apresentando conteúdo irrelevante dado ao contexto que o aluno se encontra. O trabalho foi uma análise tendo de parâmetro para avaliação o PCN, as inquietações e as reflexões começaram surgir em torno da temática tais como: Qual a função do livro didático nas escolas? O que se configura um livro didático ser considerado bom? A necessidade de pesquisar mais sobre este assunto motivou esta pesquisa.

2 Objetivo

Analisar as aceções dos professores para o livro didático e verificar como são utilizados os livros didáticos em sala de aula.

3 Metodologia

O objetivo específico desta pesquisa foi analisar as significações dos professores para o livro didático e como é utilizado o livro didático em sala de aula. O caminho percorrido nesta pesquisa iniciou com levantamentos bibliográficos dos livros escritos por Bittencourt (1996), Soares (1996) e Lajolo (1996); outras fontes bibliográficas além dos livros foram consultadas, teses e dissertações.

Utilizamos o questionário a fim de levantar dados quanto à função do livro didático nos dias atuais e como os professores utiliza este material em sala de aula. Foi

aplicado um questionário² para coleta de dados aos professores da rede pública municipal da cidade de Jataí-Go, são 19 escolas municipais da zona urbana que oferecem o ensino fundamental I (1º ao 5º ano), são 8 escolas na zona rural, selecionaremos 5 escolas na zona urbana, 1 escola na zona rural, devido ao tempo disponível para execução da pesquisa, não teríamos tempo para aplicar o questionário em toda a rede do ensino fundamental I. O critério para seleção das 6 escolas que foi aplicado o questionário foi de acordo com a disponibilidade dos professores em responder o questionário, o questionário foi respondido por professores que estão atuando no ensino fundamental I.

O questionário como definido por Gil (2002) “Consiste basicamente em traduzir os objetivos específicos da pesquisa em itens bem redigidos” (GIL, 2002, p. 116), o questionário serviu para que pudéssemos ver o ponto de vista dos professores sobre o nosso objeto de estudo, qual a concepção que eles têm sobre o livro didático e qual é a avaliação que eles fazem deste material.

O questionário está dividido em três partes sendo a primeira: dados do entrevistado, formação e atuação profissional, esta parte do questionário permitiu conhecermos um pouco sobre o processo de formação do professor que respondeu o questionário e também como é a sua área de atuação, esta primeira parte do questionário é necessária para conhecer o perfil profissional dos professores que se dispõem a responder o questionário. A segunda parte é formada por questões fechadas, o professor utiliza o livro didático na sala de aula? Utiliza o livro didático por, aproximadamente, quanto tempo do currículo que desenvolve em suas aulas? Esta segunda parte nos permitiu saber como é a dinâmica professor e livro didático e aluno dentro da sala de aula. Na terceira e última parte do questionário foi composto por perguntas abertas. As perguntas “deve possibilitar uma única interpretação; a pergunta não deve sugerir respostas; as perguntas devem referir-se a uma única ideia de cada vez” (GIL, 2002, p. 116), selecionamos as perguntas do questionário aplicado por Amaral (2012), que se encaixa na definição do autor.

² Adaptamos o questionário feito por Amaral (2012), o questionário contém questões fechadas e abertas, o questionário está dividido em três partes.

4 discussão teórica e resultados

Ao abordamos os olhares que são disseminados sobre o livro didático Soares (1996) aponta três olhares que são frequentemente lançados na direção do livro didático, segundo autora;

[...] um olhar pedagógico, que avalia qualidade e correção, que discute e orienta a escolha e o uso; um olhar político, que formula e direciona processos decisórios de seleção distribuição e controle; um olhar econômico que fixa normas e parâmetros de produção, de comercialização, de distribuição. Avaliar qualidade e correção, orientar escolha e uso, direcionar decisões, fixar normas... são olhares que prescrevem, criticam ou denunciam; por que não um olhar que investigue, descreva e compreenda? *Olhar que afaste o “deve ser ou o “fazer ser, e volte-se para o “ ser não o discurso sobre o que “ deve ser a pedagogia do livro didático, a política do livro didático, a economia do livro didático, mas o discurso sobre o que “ é, o que “ tem isso, o que “ foi o livro didático* (SOARES, 1996, p. 53).

O livro didático objeto de reflexões e inquietações ainda é pouco explorado, apesar de estar presente na realidade escolar a uma longa data, são poucos os olhares reflexivos apontados na direção do livro didático no Brasil. Ao refletimos, neste trabalho, sobre as políticas voltadas para o livro didático no Brasil, á uma preocupação em fornecer “bons” livros didáticos para os professores para auxiliarem em seu trabalho em sala de aula. Mas pouco se aborda sobre o que seria um bom livro didático na visão dos professores.

Na pesquisa que realizamos para encontrarmos o que já foi abordado e publicado sobre livro didático concordamos que “O caso do livro didático, embora haja uma crescente investigação sobre ele, existem poucos trabalhos que o abordam em uma dimensão histórica” (BITTENCOURT, 1996, p. 02). Abordar a trajetória do livro didático quanto a sua dimensão histórica é indispensável para refletimos sobre sua função na sociedade em que vivemos.

[...] O livro didático tem uma história surpreendente no Brasil, e anterior à constituição da rede educacional tal como a conhecemos hoje. Basta lembrar que apesar das muitas inovações educacionais verificadas nos últimos anos, o livro didático continua sendo o principal recurso didático das escolas brasileiras (ZANCHETTA JR, 2003, p. 73)

Faz-se necessária a reflexão do percurso histórico do livro didático no nosso país, analisando a trajetória seremos capazes de compreender a função que hoje o livro didático empenha nas escolas e qual é a sua ligação com a atual sociedade em que vivemos. Apesar de tantos avanços nas teorias e práticas educacionais o livro didático ainda é muitas das vezes o único recurso que o professor dispõe em sala de aula.

Como podemos definir o livro didático? Compartilhamos da definição de livro didático apresentado pela autora Lajolo (1996):

Didático, então, é o livro que vai ser utilizado em aulas e cursos, que provavelmente foi escrito, editado, vendido e comprado, tendo em vista essa utilização escolar e sistemática. Sua importância aumenta ainda mais em países como o Brasil, onde uma precaríssima situação educacional faz com que ele acabe determinando conteúdos e condicionando estratégias de ensino, marcando, pois, de forma decisiva, o que se ensina e como se ensina (LAJOLO, 1996, p.04).

Dado essa conceituação é possível identificar as inquietações inerentes à temática, um dos pontos para reflexão e a ideologia presente nos livros didático como já apontado por Lajolo (1996) vários fatores interferem no conteúdo que deve ser ensinado aos alunos e como deve ser ensinado.

O programa que garante aos alunos o acesso aos livros didáticos é o Programa Nacional do Livro Didático - PNLD que e a concretização de uma das resoluções do Conselho Nacional de Educação - CNE, a avaliação dos livros didáticos é feitas de acordo com as necessidades apontadas pelas diretrizes, assim sendo segundo o Guia de Livros Didáticos PNLD (2013):

O Livro didático deve veicular informação correta precisa, adequada e atualizada, procurando assegurar que os componentes curriculares e as áreas de conhecimento articulem seus conteúdos, a partir da abordagem de temas abrangentes e contemporâneo, que contemplem diferentes dimensões da vida humana, tanto na esfera individual. Quanto global, regional e local (BRASIL, 2013, p.09).

Professores em formação ou já atuando no ofício docente devem estar cientes que a escolha e avaliação do livro didático constituem parte da sua tarefa docente. É importância abordar está temática, pois “um magistério despreparado e mal remunerado

não tem as condições mínimas essenciais para escolha e uso crítico do livro didático” (LAJOLO, 1996, p. 8).

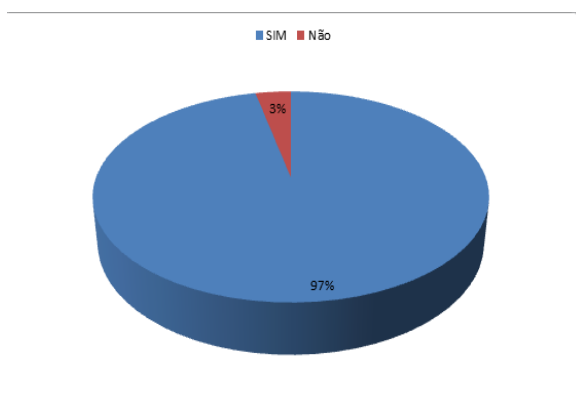
O livro didático é um aliado do professor na transmissão dos conhecimentos escolares e algumas vezes o único suporte metodológico que o professor dispõe para ser utilizado em sala de aula. Lajolo (1996) aponta alguns dos fatores que contribuem para a má utilização do livro didático, tais como as condições precárias de serviços em algumas regiões do país a falta de incentivo a uma formação continuada para os docentes, à baixa remuneração são alguns dos fatores que podem ser citados e que contribuem para que muitos professores sigam a risca o que as páginas dos livros didáticos apresentam. Algumas especulações giram em torno deste tema: Devemos defender o livro didático como necessário para o conhecimento e o saber escolar? Ou devemos condenar sua utilização e associa-lo a incompetência dos professores?

Buscamos perceber como o professor do ensino fundamental I utiliza o livro didático, como é feita esta escolha e afinal o que é um bom livro didático segundo os professores? Fomos a campo indagar os professores sobre esses assuntos apresentados.

Visitamos seis escolas, sendo cinco na zona urbana e uma na zona rural. Tivemos contato com a coordenadora de cada escola, apresentamos o questionário e objetivo da pesquisa, a coordenadora do turno ficou responsável por repassar os questionários para os professores, visto a impossibilidade de termos contato com o professor durante os horários de aulas. Uma semana após a entrega dos questionários, retornamos nas escolas para recolhê-los, obtivemos 29 questionários para análise.

Sobre a utilização do livro didático em suas aulas quase 100% dos professores afirmaram utilizar o este instrumento em suas aulas.

Gráfico 01: Utiliza o livro didático em sala de aula?

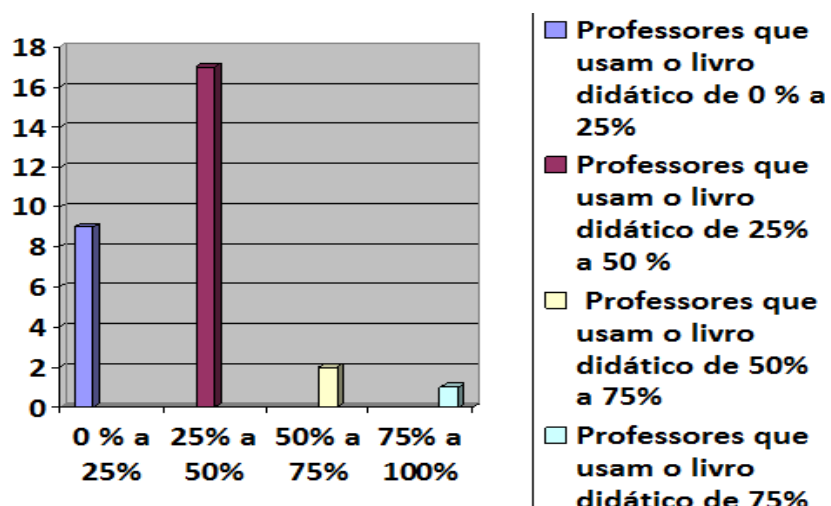


Fonte: Pesquisa das autoras.

Apesar de não ser único instrumento no processo de ensino, o livro didático é um dos fundamentais e assume papel de destaque, pois os livros didáticos cumprem com objetivo da escola de transmitir aos alunos os saberes sistematizados, os livros didáticos “são centrais na produção, circulação e apropriação de conhecimentos, sobretudo dos conhecimentos por cuja difusão a escola é responsável” (LAJOLO, 1996, p.04).

Indagamos aos professores o tempo utilizado nas aulas para o uso do livro didático, a maioria dos professores afirmou utilizar entre 25% a 50% do tempo. 09 professores disseram utilizar 0 a 25% do tempo, 17 professores afirmaram usar entre 25% a 50%, 02 professores utilizam o livro didático entre 50% a 75% do tempo, e um professor afirmou usar o livro didático por mais de 75% do tempo em suas aulas.

Gráfico 02: Tempo que os professores utilizam o livro didático em suas aulas.



Fonte: Pesquisa das autoras.

De acordo com os dados coletados, percebemos que o livro didático é um instrumento de muita importância para o professor em sala de aula. O livro didático é um aliado do professor na transmissão dos conhecimentos escolares e algumas vezes o único suporte metodológico que o professor dispõe para ser utilizado em sala de aula.

De acordo com o Guia de Livros Didáticos (PNLD, 2013) O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) tem por objetivo fornecer livros didáticos de qualidade para as escolas públicas, a palavra qualidade é polissêmica, que significa algo que tem

muitos significados. Sendo assim, como é definida a qualidade dos livros didáticos para os professores? Os dados coletados foram:

Tabela 01: Como se define um bom livro didático?

PROFESSOR	O que seria um bom livro didático?
PROFESSOR 01	Seria o livro adequado a realidade local, adequado à idade e grau de maturidade dos alunos, funcional.
PROFESSOR 02	Que contemple a maioria dos conteúdos da matriz curricular.
PROFESSOR 03	Um que contemplasse os conteúdos corretos e com boas dinâmicas de trabalho
PROFESSOR 04	O que tenha todos os conteúdos da matriz curricular do município.
PROFESSOR 05	Que tenha todos os conteúdos da matriz curricular sobre a educação, para que os alunos possam pesquisar.
PROFESSOR 06	Um bom livro didático seria aquele que contemple um conteúdo de forma interdisciplinar.
PROFESSOR 07	Que atendesse a proposta curricular da escola.
PROFESSOR 08	O que oferece atividades estimulantes e textos atuais. Atividades que realmente estimulem o pensar.
PROFESSOR 09	Aquele que contemple todas as habilidades para a série.
PROFESSOR 10	Aquele que propõe atividades interessantes e que esteja de acordo com as matrizes curriculares
PROFESSOR 11	O que correspondem as nossas expectativas.
PROFESSOR 12	Aquele que oferece atividades significativas, que faz o aluno pensar.
PROFESSOR 13	Contemplar os conteúdos que devem ser trabalhados e que está na matriz curricular.
PROFESSOR 14	Um livro que trouxesse assuntos atuais, contemplando os conteúdos da grade curricular de cada série.
PROFESSOR 15	O que adequa a realidade do aluno e com o planejamento feito pela secretaria.
PROFESSOR 16	Que abrangesse os conteúdos solicitados na matriz curricular.
PROFESSOR 17	Na realidade não é como dizer, pois depende muito da realidade da

	turma.
PROFESSOR 18	O que contemplasse todos os conteúdos propostos.
PROFESSOR 19	O livro que abrange todo o conteúdo das aulas propostas.
PROFESSOR 20	Que atenda a proposta pedagógica da escola.
PROFESSOR 21	Que abrangesse a maior parte dos conteúdos.
PROFESSOR 22	O que abrange os conteúdos, de acordo com os direitos de aprendizagem.
PROFESSOR 23	O livro que contempla a proposta da SME e aquele que leva o aluno a pensar e correr atrás do aprendizado.

Fonte: Pesquisa das autoras.

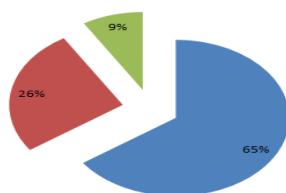
O bom livro didático para os professores pesquisado é aquele que, contempla a maioria dos conteúdos da matriz curricular, que contemple o conteúdo de forma interdisciplinar, apresente atividades significativas, que faz o aluno pensar. O livro didático deve ainda, adequar à realidade do aluno, a realidade local e a idade. As definições apontadas pelos professores são semelhantes à apresentada pelo Guia dos livros didático (2013).

Com os dados colhidos é podemos observar que muitos professores citaram que um bom livro didático é aquele que contempla a proposta pedagógica da escola, que esteja de acordo com a realidade dos alunos. Quando questionados se o livro que utilizavam estava de acordo com a proposta pedagógica da escola 65% dos professores afirmaram que sim.

Gráfico 03: O livro didático utilizado em sala de aula e coerente com a proposta pedagógica da escola?

O LIVRO DIDÁTICO DA ESCOLA ESTÁ?

■ ESTÁ ADEQUADO À LINHA PEDAGÓGICA DA ESCOLA
 ■ NÃO ESTÁ ADEQUADO À LINHA PEDAGÓGICA DA ESCOLA
 ■ NÃO TENHO CERTEZA



Fonte: Pesquisa das autoras.

A voz do professor sobre o livro didático é marcada pelo seu processo de formação, uma formação reflexiva levará o professor a olhar para o livro didático e ver além de um livro que está presente na sala de aula. A formação reflexiva e a formação continuada permitem os professores voltarem olhares reflexivos para este instrumento de ensino presente nas suas aulas, permitindo melhor explorar suas possibilidades, pois de acordo com Bittencourt (1996) bom livro didático é aquele que é utilizado pelo bom professor.

Os livros didáticos em diversas situações é o único suporte metodológico que o professor dispõe em sala de aula. E o papel do professor é crucial neste momento, pois o professor esta entre o conhecimento que os alunos possuem e o conteúdo apresentado nos livros didáticos, pois:

É preciso considerar a relevância dos conteúdos selecionados para a vida dos alunos e para a continuidade de sua trajetória escolar. É também de fundamental importância que os conteúdos abordados respondam às demandas de um coletivo discente cada vez mais diverso, assegurando a igualdade de acesso ao conhecimento socialmente produzido (GUIA DE LIVROS DIDÁTICOS, 2013, p. 08).

São vários os fatores que interferem na utilização do livro didático pelos professores, uma formação docente mal preparada, baixa remuneração, carga horaria de trabalho exaustiva são fatores que contribuem para que os professores sigam a risca os conteúdos selecionados pelo livro didático. Assim sendo, pode ocorrer de os professores apresentarem conceitos aos seus alunos sem considerar os conhecimentos prévios que estes possuem, se pautando em exercícios repetitivos que não possibilita aos alunos a construção de novos conhecimentos limitando-os a repetir e memorizar.

O caso é que não há livros que seja à prova de professor: o pior livro pode ficar bom na sala de um bom professor e o melhor livro desanda na sala de um mau professor. Pois o melhor livro, repita-se mais uma vez, é *apenas* um livro, instrumento auxiliar da aprendizagem. Nenhum livro didático, por melhor que seja, pode ser utilizado sem adaptações (LAJOLO, 1996, p. 08).

É decisiva a postura que o professor assume na utilização dos livros didático em sala de aula, pois como cita Lajolo (1996) o bom livro didático é aquele usado por um

bom professor, já que o livro didático é para auxiliar na aprendizagem, é apenas um instrumento nesse processo, e por melhor que seja o livro ele não poderá ser usado sem que seja adaptado.

O professor é o único que conhece sua sala de aula, as especificidades da sua turma, os conhecimentos que seus alunos possuem. Os livros didáticos foram escritos alheios às singularidades de cada sala de aula é por melhor que seja este livro o professor necessitará fazer adaptações, pois cada sala de aula tem a suas características.

5 Considerações finais

A pesquisa bibliográfica possibilitou identificar que o livro didático é um dos instrumentos mais antigos presentes na educação escolar, sobrevivendo há séculos. As reflexões em torno deste objeto nos apontam conhecimentos e habilidades inerentes à profissão docente, como o momento da escolha do livro didático.

As análises dos dados obtidos na aplicação dos questionários nos levaram a refletir sobre a importância do papel do professor na escolha e na utilização dos livros didáticos. Podemos observar que muitos professores citaram que um bom livro didático é aquele que contempla a proposta pedagógica da escola, que esteja de acordo com a realidade dos alunos.

Como dissemos no início do texto as reflexões aqui apresentadas não tem a finalidade de se esgotar neste trabalho, ao contrário, deve propor outras análises e reflexões possibilitando novos debates e conhecimentos sobre o livro didático e o seu uso em sala de aula.

Referências

AMARAL, Sandra Regina Rodrigues do. **Significações do professor de História para sua ação docente**: O livro didático de História e o manual do professor do segundo segmento do Ensino Fundamental no PNLD 2008.2012. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina. 2012

BITTENCOURT, Circe. Práticas e leitura em livros didáticos. **Revista da Faculdade de Educação**, vol. 22, n 1, 1996.

_____. Em foco: História, produção e memória do livro didático. **Educação e pesquisa** [online]. vol. 30, n.3. p. 471-473, 2004

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Guia de livros Didáticos: PNLD 2013: Apresentação**. –Brasília 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LAJOLO, Marisa. Livro didático: um (quase) manual de usuário: ____ In: **Em aberto** livro didático e qualidade de ensino. Brasília, ano 16, n. 69. 1996.

SOARES, Magda Becker. Um olhar sobre o livro didático. **Presença Pedagógica**. Belo Horizonte, v 2, n. 12, p. 53-62, nov./dez. 1996.

ZANCHETTA JR, Juvenal. Considerações sobre o livro didático no Brasil. In: SILVA; Marilda da (org.). **Cadernos de formação**: caderno de didática. Programa pedagogia cidadã. São Paulo; Unesp/ Prograd, 2003. p. 73-81.